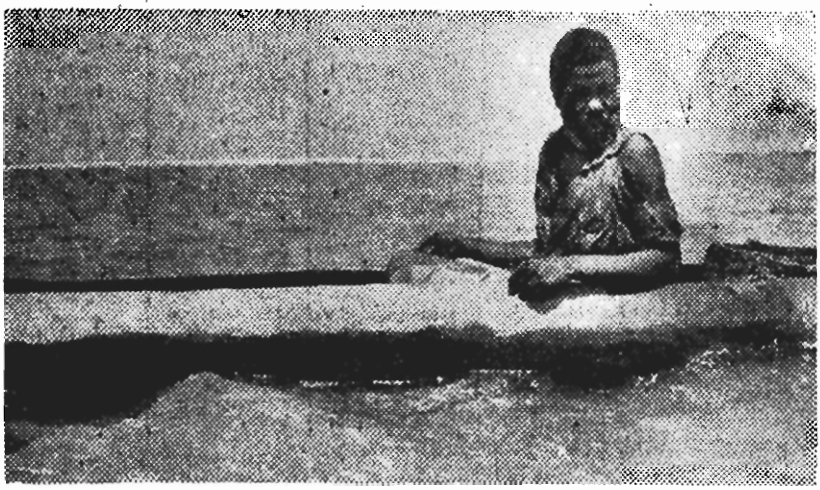

Os «homens do mar» necessitam de apoio da terra

Cumpridas promessas pescado surgirá

N. 16/12/86

— promete pescador privado

«Se se cumprir o decidido no Segundo Seminário Provincial das Pescas, realizado aqui em Inhassoro, haverá um melhoramento substancial da produção de peixe na província. A formação do combinado pesqueiro, beneficiará o sector através da assistência e reparação das máquinas, aprovisionamento de materiais de pesca, bem como, nos meios de conservação, escoamento e comercialização do pescado» — afirmou um pescador local.

Victoriano Jorge Cabrita, pescador semi-industrial desde 1970 no distrito de Inhassoro que falava ao «Notícias», afirmou que as dificuldades de transporte bem como a falta de meios de produção de frio, desde que em 1982 os frigoríficos da PESCOM naquela zona foram sabotados pelos bandidos armados, o peixe que é capturado, quase todo é aberto salgado, seco e comercializado preferencialmente nas províncias de Manica e de Sofala.

Instado a falar das suas dificuldades, particularmente no abastecimento dos quarenta e sete trabalhadores que emprega, Victoriano Cabrita afirmou não sentir dificuldades de maior, porquanto ele comercializa o seu peixe exigindo que uma parte do resultado da venda seja pago em produtos de primeira necessidade, vestuário e outros bens essenciais.

Com uma embarcação para pesca no alto mar, tractores e redes para pesca de arrasto o que lhe vale uma produção diária de cerca de uma tonelada, rendoso segundo sua palavra, o nosso entrevistado disse que no concernente aos combustíveis não tem havido também problemas de maior, ou seja, a sua actividade pesqueira nunca paralisou em Inhassoro devido à falta de combustível. Acrescentou que o mesmo se podia dizer em relação a alguns materiais e aprestos de pesca que têm sido fornecidos pela EQUIPESCA através dos intervenientes provinciais e ou pela Comunidade Económica Europeia que também escoa da EQUIPESCA.

Victoriano Cabrita revelou ao «Notícias» que na perspectiva de aumentar a sua capacidade de produção para o dobro, está a construir mais embarcações, paralelamente com a montagem de câmaras frigoríficas para a conservação de peixe fresco para a sua posterior comercialização em vários pontos da província bem como noutras zonas do País, em conformidade com os acordos firmados entre o Governo de Inhambane e os de outras províncias.

O nosso entrevistado afirmou que apesar de não haver na zona tradição de captura da lagosta que neste momento aparece ocasionalmente aprisionada nas redes e face à necessidade de exportação, já há um estudo para a introdução da captura deste marisco em coordenação com a Secretaria de Estado das Pescas. Esta exportação não só da lagosta, como também das barbanas do tubarão, e caranguejo, permitirá a importação de materiais, peças sobressalentes para os motores das embarcações e os tractores, bem como de outros materiais de pesca — disse o nosso interlocutor.

Na presente campanha de captura de peixe, iniciada em Outubro último e terminando em Junho do próximo ano, Cabrita deverá produzir 100 toneladas de peixe, meta que segundo ele será realizada e ultrapassada.

Com efeito e de acordo com o que nos foi dado observar, aquela meta quer-nos parecer que não foi atribuida tendo em conta as capacidades reais e recursos existentes. Dizemos isto porque só de Outubro até meados da segunda quinzena de Novembro, Victoriano Cabrita já havia produzido um pouco mais de quarenta toneladas o que nos leva a crer que com este ritmo de produção em 150 dias úteis, ou seja em cinco meses terá 120 toneladas.